

# AVE MARIA

ANNO XXXIII

S. Paulo, 5 de Dezembro de 1931

NUMERO 49







Sertãozinho — D. Luiza Antunes Teixeira agradece a cura de seu filho.

Sta. Rita do Passa Quatro — D. Edith Cruz manda celebrar uma missa á gloria de Sto. Antonio e applicada ás almas do purgatorio, por uma graça alcançada. — D. Guilhermina Leite Ferraz, encomenda uma missa em suffragio das almas do Purgatorio. — D. Carolina Vergna, grata por uma graça obtida de N. S. do Bom Parto, manda rezar uma missa em seu louvor. Dá 2\$000 pela publicação. — O sr. Francisco Olympio Pereira manda celebrar missas: duas por alma de sua bondosa e sempre lembrada esposa Rita Penhá Pereira, e duas pelas almas do purgatorio. — D. Maria Peron Cavalli, satisfazendo sua devoção, manda celebrar uma missa em louvor de N. S. Apparécida e Santa Therezinha, e outra por todos os fallecidos da familia. — D. Henriqueta Corrêa pede a publicação das seguintes missas, sendo a intenção: uma por alma de José Garcia Rocha, duas em louvor de São Sebastião e uma em louvor de São Benedicto. Dá 1\$000 pela publicação. — D. Maria Luiza Oliveira manda rezar quatro missas: uma a Sta. Therezinha do Menino Jesus, uma a São Sebastião, por graças alcançadas, uma por alma de Ignacio Luiz Oliveira, uma por alma de Laura Maria de Jesus.

Villa Americana — D. Isabel de Oliveira Leite cumpre a promessa, mandando rezar uma missa ao Ido. Coração de Maria, em virtude de graças alcançadas. Entrega 2\$000 pela publicação.

Livramento — D. Belarmina Ribeiro renova sua assignatura em cumprimento de promessa em favor das sobrinhas Aydée e Maria Lourdes Alves; pelo restabelecimento do pai de grave doença, graças á protecção da Virgem Santissima: além da cura do proprio marido e diversas graças recebidas. Entrega 2\$000 para a publicação. — Uma Directora de côro do Immaculado Coração de Maria recebeu importante favor pela novena das "Trez Ave Ma-

rias"; pela intercessão do V. Antonio Claret, nos momentos de afflicção, e por applicação da reliquia em pessoas doentes da familia: por tudo e mais que deseja conseguir renova sua assignatura da "Ave Maria" e dá 1\$000 para a publicação. — A srta. Aydee Corrêa Neves conseguiu pela intercessão do V. Antonio Maria Claret rapida cura de um tumor maligno na pessoa do seu pai, sem intervenção cirurgica pela applicação da reliquia. Entrega 2\$000 para a publicação. — D. Jo-



FRANCA

Menino Antonio Valentino Borges

sefina Saldanha Rosa mandou dizer uma missa para o dia 24 de Outubro pela alma de Maria Carolina Rosa e uma para o dia 18 de Novembro pela alma de Maria do Carmo Rosa.

Bagé — D. Vicencia Gutterres agradece aos Sagrados Corações de Jesus e Maria diversos favores. — D. Alcídia Guimarães Obino manda dizer uma missa pelas almas dos defuntos da familia.

D. Pedrito — O sr. José Leão manda dizer uma missa a N. Sra. do Horto e uma pela felicidade de D. Maria Luiza. — D. Gloria agradece ao Coração de Maria diversos favores. — D. Isaura Moreira manda dizer uma missa ao Beato Antonio Gianelli, em acção de graças. — D. Mimosa de Oli-

veira agradece ao Coração de Maria diversos favores.

Leme — D. Amelia Krempel dos Reis: Quero rezarem uma missa por alma de minha mãe Maria Krempel.

Rio Preto — D. Alice de Freitas agradecendo trez favores alcançados pela novena das "Trez Ave Marias", remette 3\$000 para esta publicação.

Victoria — D. Laura Fundão, attendida num pedido, faz rezar missa em louvor de Santa Therezinha.

Palmeiras — D. Amelia Montandon dos Santos, penhorada, manda rezar missa por almas dos escravos de Conchal, e envia 1\$000 para publicar.

Manhuassú — A Correspondente: D. Izabel Tostes manda ser celebrada missa em honra do Coração de Maria, e 1\$000 para esta publicação.

Mandury — D. Lucia Pilotto: A senhora d. Norvina de Almeida Nardi, quer a celebração de trez missas: por alma de Antonio Servino, por almas mais necessitadas do purgatorio, em honra de Santa Luzia. Vão 1\$000 para publicar. — D. Lucia Pilotto, uma missa por alma do seu muito lembrado tio Francisco Mangoni: Mais 1\$000 para publicar.

Jaboticabal — D. Leopoldina Correia de Jesus, pede seja dita uma missa em louvor dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, e mais 5\$000 para publicar os favores recebidos dos Santos Sebastião e Antonio.

Monte Azul — O sr. Severio Esteves manda rezar duas missas por alma de Manoela Penha e duas por Emilia Penha e envia 2\$000 para a publicação.

Mogy das Cruzes — D. Maria José da Silva agradece uma graça alcançada pela novena das "Trez Ave Marias" e entrega 2\$000 para publicar.

Piedade — O sr. Heleodoro Bueno de Camargo, muito grato, faz rezar uma missa em louvor do Coração de Maria.



REVISTA SEMANAL

# AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F. } Administ.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:  
Anno . . . . . 10\$000  
Perpetua . . . . . 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração  
de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do  
mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

REDACÇÃO E ADMIN.:  
Rua Jaguaribe, 99  
Teleph., 5-1304 — Caixa, 615

## A CRISE DA CONSCIENCIA



A uma tendencia bem marcada para o monopolio do trabalho, da producção, do capital, e até da instrucção.

Como existe tambem a mania de prescindir do individuo e da familia, para só pensar na formação da consciencia colectiva, na educação das massas populares, em orientar o "grande publico" e em plasmar a humanidade nos novos moldes da sociologia moderna.

Cumpré notar, entre tanto, que este desprezo do homem singular e da familia, não é apenas de hoje, ele aparece em todas as epochas de decadencia.

Plutarco lamentava-se no seu tempo deste grande abuso. Homens com a consciencia e a casa em desordem, "passavam os dias inteiros na praça publica, embora não houvesse nenhum negocio importante a tratar".

Com os olhos fitos na colectividade, o homem esquece-se de si mesmo, torna-se inactivo e indolente e não desenvolve o espirito de iniciativa.

O mais prejudicado é, porém, o sentimento da responsabilidade.

E o homem deshabituaado ao sentimento definido da responsabilidade de todos seus

actos, é apenas um simulacro de homem, e desempenha no scenario da sociedade o triste papel de um mau comediante!

Para o homem imbuido desse falso conceito de si mesmo, todas as glorias conquistadas, bem como todos os desacertos, devem ser attribuidos á sociedade.

Para os adeptos desse pernicioso systema, o homem, como individuo, fica salvaguardado. Para eles a consciencia individual tende a extinguir-se. Toda a culpa deve ser dada unicamente á consciencia colectiva!

Mas, para a pedagogia christã o caminho muda de rumo.

Na doutrina catholica encontramos a mais sublime elevação do homem e a sua suprema rehabilitação.

Toda a maravilhosa codificação catholica parte da consciencia individual, responsavel, livre e consciente.

"Porque pensaes mal em vossos corações?" pergunta o divino Mestre. E em outros lugares: "Amarás a teu Deus e ao proximo como a ti mesmo, por amor de Deus", "honorarás pae e mãe", "tomae cautela, não faças vossas obras diante dos homens, para serdes



vistos deles... "dando a tua esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita"... "que importa ao homem ganhar o mundo, si afinal perde a sua alma?"... "buscae antes que tudo o reino de Deus e a sua justiça".

Nas acções humanas o impulso nunca vae de fóra para dentro e sim, ao contrario, de dentro para fóra.

O coração e a familia são os dois focos

irradiadores dos actos que caracterizam uma colectividade. E, quando esse coração e essa familia, estão formados pelas normas do Evangelho, a sociedade ha de, necessariamente, brilhar com os esplendores da pureza e da abnegação, enriquecida com as mais nobres virtudes e, forçosamente, ha de escrever as paginas da sua historia com o mais sublime heroismo.

*P. Sebastião Pujol, C. M. F.*

## Vozes da serra

Chove se Deus a dá. Nuvens escuras, pejudas, descarregam aguaceiros formidaveis, peneiram borrifos miudinhos que o sol irisa, de fugida.

Gotejam colmos, tremulos e a medo; veem das telhas pingas volumosas, que o chão desfaz, em soturno ruído ou caem em fio, nas pedras das calçadas, em estalidos seccos de fogueira alimentada a cascas de pinheiro.

Voam das arvores as ultimas folhas amarellecidas: ramos, despidos tremem no frio do vendaval. O vento ora entoia symphonias doces que acalentam, ora pragueja, agarrado ás janellas, se enrosca nas paredes ou empurra atrevido, as portas, tentando arrombal-as. Arripiam os nervos tanta violencia! Finge recuos de leão cansado, mas volta logo, em silvos agudos de ladrão covarde, chamando companheiros de maldade.

E como rafeiro assanhado, rangendo dentes em retiradas de repouso, para lançar-se em latidos mais raivosos, e mais ousadas arremetidas.

Bemdito seja Deus!... Chegou o inverno!...

Já trigos e centeios, cevadas eervas maninhas verdejam consolados e agradecidos.

A agua escorre dos oiteiros branquinha e contente e, na pressa de ir-se embora, mal toca as plantas do caminho: tudo farinha, recolhe aos rios, vai para o mar, donde voltará ainda um dia, em sendo preciso.

Como Deus é bom e providente!

Já os gados não teem fome nem ha sede pela serra.

Havia sombras nas almas: fugiram. Brotam fontes das rochas e penedos e braçadas de verdura atulham mangedouras e gamelas. Já os campos se alagam e não be-

bem a agua do céu. Correm regatos da montanha a faiscar como crystaes e os meus olhos enleiam-se na sofreguidão das mansas ovelhas, passeando nos lameiros...

Chegou o inverno com o fim do anno. "Em Janeiro sobe ao oiteiro..." canta o adagio

Dizeres do povo, falliveis como a palavra humana. O Senhor, quando lhe apraz, transforma esperanças em decepções e semeia, no desalento do coração, promessas de fecundidade...

*Serrano*

## Sant' Anna

Sant'Anna, linda Sant'Anna  
Clara luz dos dias meus,  
Sêde sempre soberana  
Conduzi-me ao bom Deus...

Nos olhos desse Jesus  
Feitos de amor e perdão,  
Fazei-me encontrar a luz  
Que me guie até Sião.

No aconchego em vosso seio  
Bem junto á Virgem Maria,  
De que terei eu receio  
Quer de noite, quer de dia?

Estendendo sobre mim  
Vosso manto de velludo,  
Far-me-heis achar assim  
O meu tudo nesse tudo...

**RÔLA**

Castro, 1931.

## Rabiscos...

III Das paginas de um diario... 30 de...

AQUELLE envelope azul, III gracioso e perfumado, onde se nota a elegancia de uma fina calligraphia, traz sempre ao meu coração e á minh'alma, alegrias infinitas, palavras confortadoras e suaves como a brisa do céu. Na sua simplicidade harmoniosa vislumbra-se o fino espirito de um sér que se eleva além, muito além das miserias deste mundo, com o olhar sempre embevecido na contemplação das cousas maravilhosas de Deus. Dir-se-hia que um perfume de santidade evola-se de cada palavra, perfume embriagador, mas puro que me inebria a alma adormecendo-a na expectativa de um mundo melhor, longe das maldades humanas, ao contacto divino do coração sempre piedoso do Senhor...

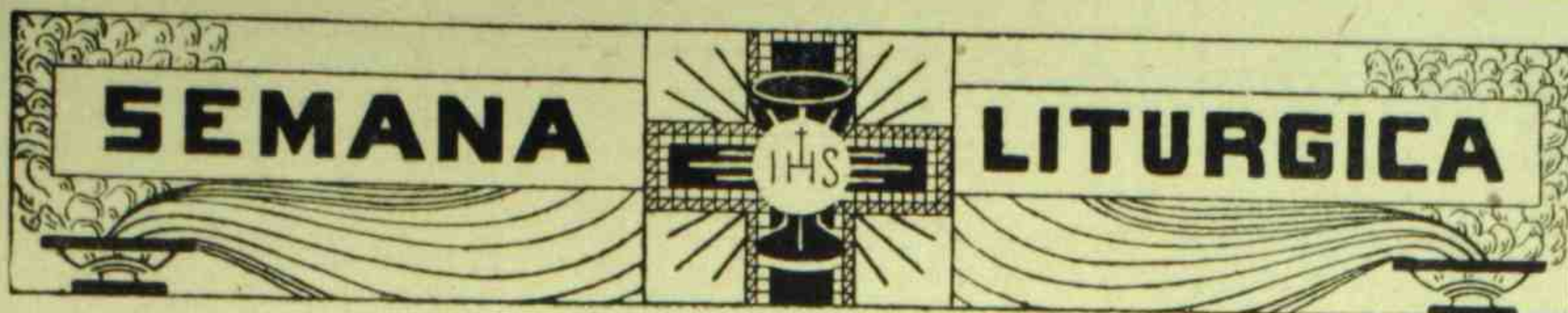
Quando, de lá do portãozinho vermelho tu te agitas nas mãos fortes do velho carteiro do meu bairro, sinto em minha alma alegrias infindas e no recondito do meu coração eu agradeço sinceramente á Jesus tanta bondade, tanta dedicação...

Azul como o céu da eternidade, azul como os olhos da Virgem, azul como os myosotis do meu jardim interpretando o significado das mimosas florinhas... Não te esqueças de mim na... oração...

*Myriam*

CONVERTER UMA ALMA submersa na culpa é acção mais gloriosa que a dos maiores conquistadores da terra.





DOMINGA 2.<sup>a</sup> DO ADVENTO

## EVANGELHO

(S. Matheus, 11, 2-10)

Naquele tempo, como João soubesse em seu carcere das obras de Cristo, enviou-lhe dois discipulos e fez-lhe esta pergunta: E's tu o que ha de vir, ou esperamos outro? E respondendo Jesus disse-lhes: Ide e contaes a João o que ouvistes e vistes. Os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são limpos, os surdos ouvem, os mortos resuscitam, os pobres são evangelizados, e bemaventurado o que se não escandalisar em mim. E, como se retirassem, Jesus começou a entreter as turbas a respeito de João. Que fostes ver no deserto? Uma cana agitada pelo vento? Mas, que fostes ver? Um homem delicadamente vestido? Mas os que vestem roupas finas vivem nos palacios dos reis. Mas, que fostes ver? Um Profeta? Sim, eu vos digo, e mais que um Profeta, porque é este de quem está escrito: Eis que eu envio o meu anjo adeante de ti para te preparar o caminho.

\*

O mundo quer negar á virtude o direito de tudo. Se direitos existem no código do mundo, esses serão tão somente para o peccado e o crime: á virtude concede-se um unico direito: o direito de calar, de sofrer, de ser perseguida, maltratada, espesinhada, injuriada, caluniada até, não pode levantar a sua voz para afirmar-se na terra: a vez da virtude é irritante para o que vive do crime: é necessario pois perseguir, escorraçar do mundo todos os signaes da virtude: forjem-se leis contra elles: levantem-se cadeias; inventem-se suplicios; arregimentem-se soldados para pôr fóra da lei os que practicam o bem; derroquem-se as fortalezas onde a virtude se esconde; cubra-se de lama o nome dos que ousam le-

vantar templos e santuarios ao bem ou a Deus; escogitem-se tormentos que venham impor silencio a todos os que tem coragem de pensar em Deus e na sua justiça. Assim pensavam os judeus, servos obedientes do impudico Herodes, quando a seus ouvidos chegava o eco das palavras de João Baptista a pregar á beira do rio Jordão. E como os pensamentos são a alma e vida das palavras, e destas originam-se por vezes as resoluções mais aterradoras, viu-se o santo Precursor, da noite para o dia, privado dos seus direitos, esbulhado dos apagnios sagrados da liberdade de expor as suas ideias e de proclamar o seu pensamento. Encerrado nas sombras tetricas e inclementes das enxovias publicas, se não esquece da sua missão sagrada de conduzir o mundo a Cristo, e de dar a conhecer Cristo ao mundo. Assim arranca, com aquela missão de discipulo, a Jesus a preclara demonstração da divindade de Cristo, base de todas as grandezas, e pedra fundamental do belo edificio da santa religião.

Cristo é Deus. Esta afirmação comprovada por inumeras obras de Cristo, pelas pregações incessantes, pelos milagres constantes, pelo testemunho perene de apóstolos e discipulos, foi o grande tema por Jesus escolhido nos seus sermões e na sua bela missão. João, no carcere, consegue de Jesus uma confissão de sua divindade. "E's Tu o que tens que vir, ou esperamos por outrem?" Jesus não responde directamente á pergunta, mas diz: "ide, dizei a João, que os cegos vêm, que os coxos andam, que os leprosos são limpos, que os surdos ouvem, que os mortos resuscitam e que os pobres são evangelizados. Anunciando estes fatos Jesus queria dizer: Executo obras maravilhosas, como milagres; logo sou o Messias prometido, sou o mesmo Deus: não necessitaes doutras provas.

Jesus é Filho de Deus, porque assim o afirma, e o prova com multiplas afirmações. Gradativamente procede Jesus ao afirmar sua divindade: Sai do Padre e vim ao mundo, deixo o mundo e vou para o Pae (S. João 16-28). Louvo-Te Pae, Senhor do ceu e da terra (S. Mat. 11-25). Eu pro-

cedo do Pae, foi Ele que me enviou (S. João 8, 42). Vós sois daqui, eu sou lá de cima; vós sois do mundo, eu não sou deste mundo (S. João 8-23). Eu e o Pae somos uma mesma coisa (S. João 10-30). O Padre está em mim e eu estou no Pae (S. João 10-28). Quem me vê, vê a meu Pae (S. João 14-9). Eu sou o principio que vos falo (S. João 8-25). Estas palavras as dizia a seus apóstolos; depois deante de todas as nações representadas no Sinhedrio, momentos antes de sua morte, exclama: Eu sou o Filho de Deus.

Em Cesarea de Filipo conversa com os apóstolos e pergunta: "Que é que diz a gente do Filho do Homem? Uns, respondem os Apóstolos, dizem que sois João Baptista, outros Elias, outros Jeremias, ou outro profeta. E vós que dizeis? Naquele momento Pedro responde por todos: Vós sois o Cristo, o Filho de Deus vivo (S. Mat. 16-13 seg.)

Jesus devia refutar aquele titulo, que seria uma blasfémia, se Ele não fosse Deus, mas ao contrario aprova-o e louva a S. Pedro: Bemaventurado és, Simão, porque não foi a carne, nem o sangue que isto te sugeriu, mas o meu Pae que está no ceu. Tu és Pedro, e sobre esta Pedra edificarei a minha Igreja.

Mais tarde em Jerusalem, após ter dado a luz dos olhos áquele misero cego de nascença, pergunta Jesus: Crês no Filho de Deus? Quem é Senhor, e onde o verei? Responde Jesus: já o viste, e o que fala contigo, Esse é. O cego admirado, consolado, reconhecido, estupefacto, genuflexo, adora a Jesus e exclama: Creio Senhor (S. João 9-35).

Publicamente ensina Jesus esta consoladora verdade da sua excelsa e inenarravel Divindade. Na festa dos Tabernaculos, que se celebrava no coração do inverno, passeando no portico de Salomão, os judeus cercam Jesus e dirigem-lhe esta pergunta: "Si Tu és o Cristo, fala claramente. Jesus responde: "Falo e me não credes: as obras que eu faço em nome de meu Pae, dão testemunho de mim. Mas vós não credes. Eu e o Pae somos uma mesma cousa (S. João 12-23).

P. Anibal Coelho, C. M. F.



# Correspondencias

## Ecoss da Festa de Cristo-Rei em PORTO ALEGRE

Revestiram-se de um grande deslumbramento as festividades de Cristo-Rei, promovidas pelo Centro do Apostolado da Oração de Homens, da Matriz de Nossa Senhora das Dôres, em Porto Alegre.

Depois de soleníssimo tríduo, efetuou-se, com toda a pompa, a festa anual, em proseguimento das grandiosas festividades que

A' porta principal da igreja estava armado um artistico altar, sobre o qual se yia a legenda Viva Cristo-Rei!

Nesse altar, monsenhor Leopoldo Neis deu a benção com o Santissimo Sacramento, sendo executado o Hino Nacional, repicando festivamente todos os sinos, por longo espaço de tempo.

A seguir, monsenhor Leopoldo Neis leu a formula da consagração a Cristo-Rei que a multidão repetiu. Finda essa cerimonia, subiu ao pulpito o conego Benjamin Carvalho de Aragão, que empolgou a multidão.



IMAGEM DE CRISTO-REI  
que percorreu triunfalmente as ruas de Porto-Alegre. (25-X-31)

se realizaram no Rio para a inauguração da imagem de Cristo Redentor no Corcovado.

A's 8 horas, d. Antonio Reis, bispo eleito de Santa Maria, celebrou o santo sacrificio da Missa e distribuiu numerosissimas comuñões.

A's 10 horas houve Missa solene. Ao Evangelho pregou eloquentemente o sr. Conego José Nadal.

Quer numa, que noutra missa, fizeram-se ouvir o coral Palestrina, e uma excelente orquestra, num total de mais de 70 vozes.

A's 15,30 horas, saiu imponente procissão, nela tomando parte diversas corporações de varias paróquias desta capital com suas insignias e estandartes.

A procissão percorreu as ruas Andradas, Vasco Alves, Duque de Caxias, Marechal Floriano e novamente, Andradas.

Foi uma oração de fé e patriotismo proclamando a Realeza de Cristo.

Discorreu sobre o tema "A realeza de Cristo sobre a intelligencia, sobre a vontade e o coração".

Em seguida o P. Simão Negro levantou vivas a Cristo, ao Papa, a D. João Becker, a Cristo Redentor no Corcovado, ao Brasil e aos catolicos de Porto Alegre, que foram vibrantemente respondidos pelo povo. Calculam-se em mais de cinco mil as pessoas que formaram na Procissão e na escadaria das Dôres, em sua maior parte, homens.

### UMA NOTA SIMPATICA

A bandeira nacional acompanhou a procissão de Cristo Rei. Talvez pela primeira vez em

Porto Alegre tenha sido realizada tal comemoração.

Por entre aplausos reverentes e silenciosos, o prestito civico-religioso desfilou através das nossas ruas. A' frente, o simbolo da fé, ao centro, o simbolo da patria, e seguindo-os, a reverencia popular. A cruz das caravelas descobridoras, que revelaram ao mundo a existencia do Brasil, desfilou confundida com o simbolo da terra de Santa Cruz ante a consciencia de um povo formado á sua sombra, em quatro seculos de civilização. Cristo no alto do Corcovado, confundiu-se para sempre com a natureza brasileira. E a sua bandeira que é a da nossa fé, começa a confundir-se com a da nossa patria, em procissões que passam, em lições que ficam. Vendo Cristo passar pelas ruas de Porto Alegre, seguido do pavilhão da patria, ocorre-nos a grande promessa do sermão da montanha: "Bemaventurados os que têm fome e sede de justiça, porque te serão saciados".

... E Cristo passou, seguido da bandeira nacional. A promessa brasileira estava cumprida...

### EU O VI EM SONHOS

Seria verdade? Seria ilusão? Eu vi em sonhos o Cristo Redentor dos Andes na Republica Argentina; eu vi em sonhos a majestosa Estatua do Coração Divino de Jesus, no Cerro de los Angeles na Espanha; eu vi em sonhos o Cristo Redentor nas alterosas cumiadas do Corcovado no Rio de Janeiro; eu vi... em sonhos ou acordado, não sei, Cristo-Rei esbelto e grandioso no cimo do Morro da Policia, em Porto Alegre, que desde já era denominado o Monte Santo de Cristo-Rei.

Que opinar dos meus sonhos?

*Christoforo*



## TRES CORAÇÕES (Minas)

A população catolica desta encantadora cidade viveu horas de intensa emoção durante os felizes dias das santas Missões, pré-gadas com o maior desvelo pelos illustre Padres Redentoristas Geraldo, Ferreira e Lourenço, da residencia de Juiz de Fôra. De ha muito preparado o espirito do povo, pelo nosso estimado e zeloso vigario Pe. José A. Fonseca, para receber a graça especial das santas Missões, os frutos não se fizeram esperar, pois a palavra



fluente e sincera dos Padres Missionarios calaram fundamente no coração de todos que tiveram a felicidade de ouvi-los. E assim nós vimos pessoas que ha vinte e mais anos não frequentavam os sacramentos, aproximarem-se da Sagrada Mesa. Vimos tambem que 12 casaes que se achavam ligados illicitamente procuraram a Igreja para receber a benção matrimonial. Foram, graças a Deus, muito consoladores os frutos das santas Missões. Tivemos em poucos dias quasi dez mil comunhões, sendo mil e trezentas de homens e quinhentas e cincoenta de crianças, isto sómente em duas comunhões geraes distintas. No encerramento das santas Missões, a 1 de Novembro passado, a cidade assistiu a um espetaculo emocionante. Uma procissão civil-co-religiosa só de homens em que tomaram parte 3.000 homens. Cantavam, davam vivas á Santa Religião, enquanto em sua passagem as senhoras e crianças os cobriam de palmas e flores. Foi um delirio.

Em sua despedida á porta da magestosa matriz o Rvmo. Padre Mestre mostrou-se magnificamente impressionado e, muito satisfeito, entoou louvores a Deus N. Senhor. Sim, Deus N. Senhor seja louvado, e faça que perdurem os frutos das santas Missões até que muito em breve possamos ter a felicidade de, de novo, receber os santos missionarios.

A cidade está verdadeiramente encantada e saudosa de dias tao bons.

*A Correspondente*

Tres Corações, 16 Novembro 1931.

## Com os nossos Assinantes

### QUE TAL ESSA TOMBOLA?

Na verdade, o expediente das tombolas está bastante desacreditado, por arte e maranhas dos eternos especuladores, que nunca faltam. Por isso, ao projectarmos a nossa tombola, para o Santuario do Coração de Maria e as suas obras sociaes, pensamos primeiramente conseguir a licença da autoridade civil, nada fazendo á espaldas da lei. O expediente da licença, foi demorado, porém chegou sempre.

Depois quebramos a hermeneutica que vem-se observando no referente aos premios. Nada de prometermos automoveis, planos, etc. porque geralmente isso serve apenas para enganar os papalvos.

## Béca Santa Therezinha



POUSO ALEGRE

Legionario Sebastião Tarcisio, filho do Sr. Victorio Ferraciolli e D. Genoveva Chiarini Ferraciolli



MIRASÓL

Legionaria Leda

Os premios que nós oferecemos, são todos de real valor e positiva utilidade, embora diferentes entre si. Quasi todos obram em poder nosso e tanto que os numeros forem premiados, estarão á disposição dos interessados.

O sorteio faze-lo-emos por nossa conta, publicamente, e no dia marcado, si não fôr prorogada a data da extracção; e a relação dos numeros premiados será publicada, diversas vezes, nas paginas da revista "Ave Maria".

A tombola está organizada exclusivamente por nós, sem interferencia de pessoas extranhas, que acabam levando o dinheiro e a mercadoria, como aconteceu anos atraz, com certos profissionaes da chantage, verdadeiros scrocs do alheio.

Por isso, os unicos autorizados a receber as importancias dos bilhetes, são os irmãos da "Ave Maria", o Superior dos Missionarios de S. Paulo, Caixa 615, ou então o sinatario destas linhas, á rua Cardoso 54, Meyer, no Rio de Janeiro.

Falamos, ha pouco, que a extracção da tombola será realizada a 25 de Março do ano proximo, si antes não fôr prorogada esta data.

Desejariamos de todo coração que a extracção não fosse prorogada; porque nem sempre estas dilacões, são bem interpretadas por aqueles que compraram bilhetes da tombola. Comtudo, quem melhor pode evitar essas prórogas importunas sois vós, queridos assinantes, aceitando já dagora os

bilhetes que vos forem enviados pela Administração da "Ave Maria" cuja importancia podereis entregar aos Irmãos, ou enviar á dita Administração.

Atrevemo-nos a pensar que um ou dois bilhetes da tombola, não desequilibrarão os vossos orçamentos domesticos: mesmo porque os bilhetes são excessivamente baratos, e o Coração de Maria merece que lhe destineis a insignificancia de vossa contribuição. Não vos faltam motivos para dar a N. Senhora essa prova de gratidão.

*P. Ildfonso Peñalba, C. M. F.*

Rio, Novembro de 1931.

?

### IMBECILIDADE...

— Quando eu era moço os medicos me disseram que se eu não abandonasse o fumo ficaria imbecil.

— E porque não deixou você de fumar?

★

O "dramalhão" chegava ao seu tragico desfecho. O heróe, fazendo o papel de magico, pergunta:

— Haverá alguem que possa arranjar-me um ovo?

Ao que uma voz da galeria respondeu:

— Se tivesses algum, ha muito que já o terias recebido...





# PAGINA AMENA



## “Não quero” - “Não faço”



**L**XISTIA em Ideópolis um honrado casal de velhos, que atendiam pelos apelidos de tio “Não quero” e tia “Não faço”. Como haveis logo de supor, eram motivados taes apelidos no fato de, em suas frequentes discussões matrimoniaes, ele vinha eternamente com o estribilho: “Não quero!” e ela: “Não faço!” Alem de idades quasi iguaes, eram tão parecidos, que se poderia pensar fossem irmaos: ambos baixinhos, enrugados, cobertos de cans, boca tão caida e retorcida para a esquerda que, segundo contam, quando á noite queriam apagar o candieiro, sopravam com toda a alma, um de cada lado: — fu... fu... E o candieiro ardendo imóvel no meio deles. Deixemos, porém, conversas inuteis e vejamos o que a historia tem de real.

O tio “Não quero” era tão carregado de hombros que, para não mentir, é melhor dizer que era um tanto corcunda; tinha as pernas pequenas e retorcidas, era vesgo de um olho e sua mulher do outro, porem, em troca o que tinham perfeito era serem sufficientemente vivos e esportos.

Mais de cincoenta anos fazia já que eram casados tão garbosos conjuges, sem que dessem graves atritos, não se levando em conta a famosa pancadaria na qual furaram-se mutuamente os olhos; foi uma vez só, em seguida veio a paz. No mais eram honrados e pacíficos; ele não possuia outro defeito, si o é, que o gostar de um copito de vinho, muito fraco e de má qualidade, o que lhe valia em resultado uns tremores nos braços e nas mandíbulas; isso vinha em desabono da tia “Não faço”, que afirmava, ás vezes, não ser possível viver com aquele homem, pois todas as noites entrava bebado, depois da meia noite e, o que era peor para ela, desancava-a de tanto pau, o que não podia ser. O tio “Não quero”, replicava que não lhe dessem importancia, que eram conversas de mulheres, que si ela não fosse tão colérica e “cassuista”... ele era de bom genio e só

lhe punha a mão, quando lhe subia o sangue...

Fóra estes casos que só aconteciam á noite e a portas fechadas, em publico todas as suas discussões se reduziam: ele, cheio de energia, retrucar a tudo quanto lhe mostrava e indicava a cara metade:

— “Não quero!”

E ela, não com menos furia:

— “Não faço!”

Isto era o que publicamente se sabia do honrado casal. Foi um verdadeiro escandalo quando se soube que havia quebrado a harmonia de cincoenta e tres anos de vida feliz. Era em uma manhã de outono, pouco depois do raiar da aurora e a praça estava cheia de gente. Saem de casa os dois velhos tão descompostos e perturbados que metiam medo. Ele atirava da sua boca cobras e sapos, os punhos cerrados, o chapéu amassado e retorcido na mão direita; ela com a cara convulsionada, os cabelos revoltos, o lenço jogado no pescoço e caindo para traz. Caminhavam separados e decididos, olhando-se furiosamente e fazendo-se ameaças medonhas.

— Vamos ver si queres ou não queres!...

— Já te direi si eu faço!...

Todos abismados paravam para contempla-los e indagar do seu destino. Viram-os entrar na casa do paroco, qual duas fêras. O cura estava rezando o seu breviario, quando se apresentaram. Suspendeu a reza, marcando com o dedo o salmo que lia e ficou a olha-los por cima do pince-nez.

— Mas, homem!... qual o motivo de aqui virdes tão cedo?

— Veja, sr. cura, rompeu a velha meio chorosa e furibunda, este homem é um bebado, um perdido, chega em casa altas horas da noite e eu não o posso mais tolerar... não posso viver com ele... com o perdão de V. Rvma., separo-me dele in saecula saeculorum, amen. E nada mais.

— Vamos, mulher, o que foi isso? pergunta o cura. Explica-te, homem...

— Digo-lhe que ele é uma peste... e eu sou uma infeliz, uma

pobre que não posso com ele...

— E ha quanto tempo estaes juntos?

— Cincoenta e tres anos bem contadinhos, sr. cura; porem, é uma peste e por mais que lhe aconselhe, cada vez peor...

— E agora é que se conheceram?

— Sabe o sr. que tudo tem um fim. Separe-nos quanto antes, si possível fôr, porque eu não supporto mais; veja como tenho a cara de tantas bofetadas e muros...

— Cala-te, megéra! diz finalmente o tio “Não quero”, que estava prudentemente calado, amassando o chapéu nas mãos. Não exagères! Quantas vezes te deixei muito peor e não te queixaste a ninguem...

E como começassem a dizer mutuamente impropérios, o cura acabou-os de um golpe, pondo-se de pé e encarando o velho:

— E você, homem, não se defende?

— Para ser claro e breve, digo que a gente gosta de um traguinho de vinho e com isso não se prejudica a ninguem, pois gasta-se o seu dinheiro e como não temos filhos... bebe-se como Deus manda e fica-se na chuva, compreende o sr.? As mulheres são muito intrometidas e amofinam a gente e as mãos ficam léves, sem se pensar. E' só... Porem, si ela teima, já que estamos aqui e si V. Rvma. tem por ai algum Sacramento para divorciar, no mesmo logar em que nos casamos, descasa-nos o sr. e está tudo acabado.

— Escute, tio “Não quero”, este negocio de embebedar-se como Deus manda, não o compreendo, pois Deus o proibe cabalmente.

— Eu quero dizer: tomar um bom piléque... Isto, porem, é o de menos, vamos ao que interessa: descasa-nos ou não, sr. cura?

— Sim, homem, sim; vamos á igreja, por minha causa não ficareis, tendes bastante idade e já tirastes os dentes... fóra...

E sem esperar mais razões tomou o chapéu e dirigiu-se para fóra. A tia “Não faço” arrumou



um pouco os seus desgrenhados cabelos e atirou o seu esposo para traz do cura murmurando entre dentes:

— E's o mais teimoso!...

— A teimosa és tu!...

Chegando á sacristia, o paroco fe-los ajoelhar no solo e dispoz-se a começar a cerimonia, que deveria ser longa. Acendeu as velas da eça, preparou o Missal em um alto atril, abrindo-o na primeira pagina; tomou do aspersorio e da agua benta, revestiu-se de sobrepeliz e estola, depois aproximando-se solenemente dos conjuges, perguntou:

— Quereis descasar-vos?

— Sim, sr. cura, responderam os dois velhos olhando-se furibundamente e quasi dando as costas um ao outro.

Então o paroco, colocando cerimoniosamente o pince-nez no nariz, começou a ler entre dentes as orações da primeira pagina, e ao termina-la tomou do aspersorio de bronze, molhou-o na agua benta e dando fortemente na cabeça dos velhos, disse pausadamente:

— Asperges me hyssopo!...

Passou á segunda pagina e ao chegar na ultima linha, tomou novamente o aspersorio e com maior força mimoseou os conjuges, repetindo:

— Asperges me hyssopo!...

O mesmo repetiu no fim da terceira e da quarta pagina, sómente que, com mais força, para cumprir as prescrições do ritual.

— Sr. cura, é muito longo o officio? perguntou o tio "Não quero", levando as mãos á cabeça.

— Está vendo este livro? respondeu o sacerdote, mostrando o Missal, estamos ainda na quarta pagina...

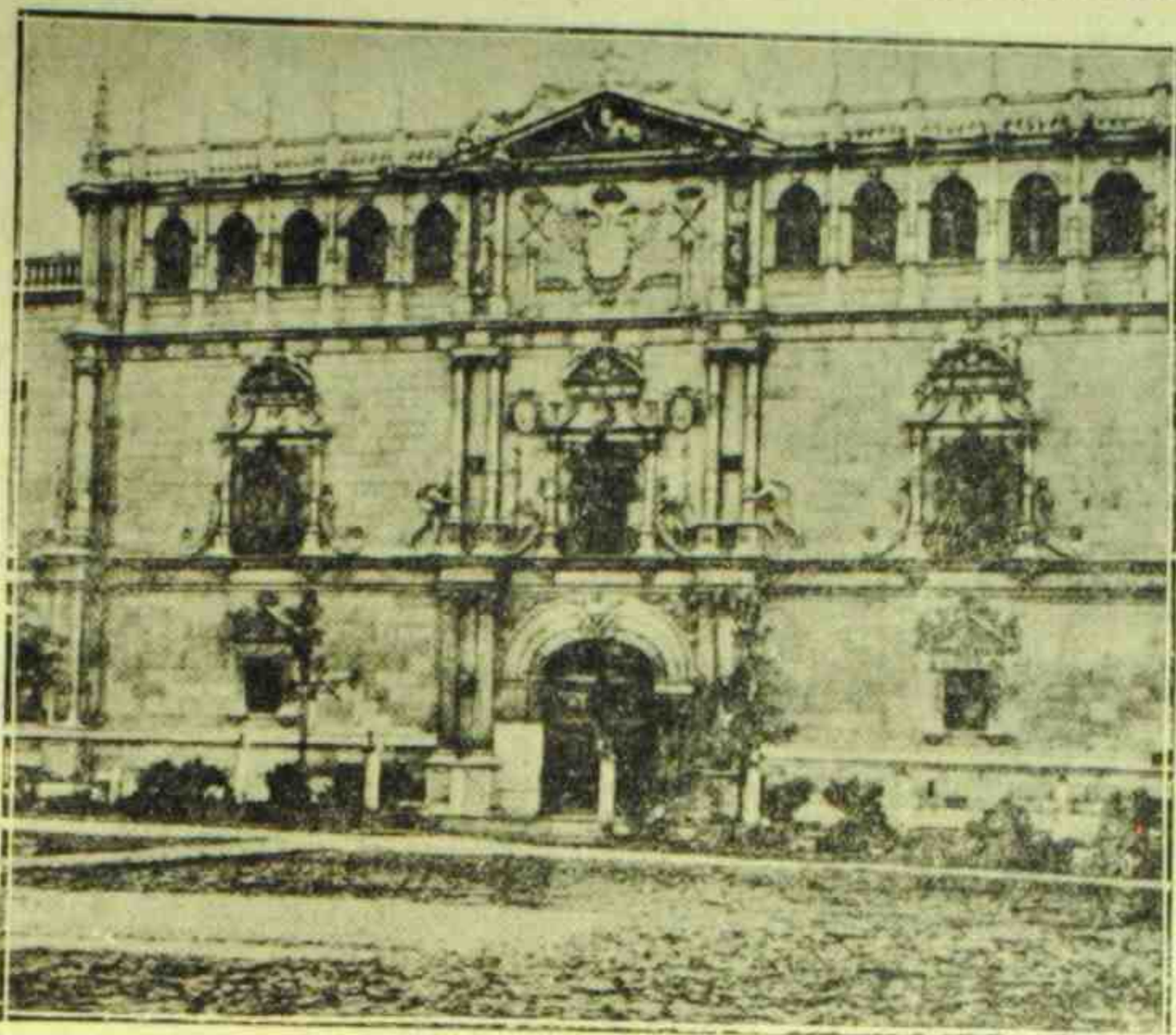
Abaixou o velho resignadamente a cabeça, dando por bem empregado o trabalho e sacrificio, desde que eles se descasassem e o paroco continuou lendo paginas e mais paginas e distribuindo hissopadas, cada vez mais fortes.

Ao resoar o fatidico asperges me estremeciam as carnes da velha e não podendo mais resistir, exclamou com voz sumida:

— Sr. cura, bata-me deste outro lado, si por bem houver, pois o outro já está frito.

O zeloso ministro, porem, prosseguiu impavido e imperturbavel o seu officio, sem ouvir explicações de especie alguma.

Quando chegou a duas duzias de folhas começa a ficar seria a cerimonia: a velha a cada asperges levanta o cotovelo e o tio



HESPANHA — Alcalá de Henares, Universidade antiga.

"Não quero" cõca a caréca, franzindo com amargura as sobrance-lhas, até que levantou-se e encarando o paroco, disse brusca-mente:

— Mas... sr. cura, nos quer matar... ou o que?...

— Sim, sr., respondeu socega-damente o cura; para descasar-vos, ou seja para dissolver o ma-trimónio, é preciso que um dos dois morra; o primeiro que cair...

— Então, si por bem houver, deixaremos para outro dia, pro-poz o velho.

— Seria muito melhor, murmu-rou a velha.

E apoiando-se um no braço do outro, os dois velhos olharam-se meigamente, com o mesmo cari-nho que ha 53 anos. O paroco, pondo-se mui serio, recordou com graves palavras a indissolubilida-de do matrimonio, com a qual vi-vem felizes a imensa maioria dos esposos cristãos e que, ainda que possuia excepções e alguns in-convenientes, maiores e peiores consequencias traria a sua disso-lução, deixando a descoberto a honra da esposa, o porvir dos fi-lhos e os fundamentos da familia, entregando-nos ao instinto animal ou á primeira paixão desenfreada. Com isso os dois velhotes volta-ram para casa, encantados com a vida, para gozar a lua de mel...

Antonio Chalbaud Biscaia

Curityba, 1391.

## ?

# Anecdotas

## ?

— A bolsa ou a vida!

— Ora, deixe-se de historias! para que me dá você a escolher, se não respeitaria a minha es-colha?

— Como não?

— Naturalmente, se eu lhe des-se a vida você me levaria tambem a bolsa!

★

— Que terá esse "zinho" que está a gritar na porta da rua? parece maluco!

— Nada disso; elle quer ver se consegue ser ouvido por todo o mundo já que a mulher não quer ouvil-o.

★

— Meu tio comprou um par de sapatos que lhe durou o resto da vida.

— Impossivel!

— E' a verdade; comprou-o no sabbado e morreu na segunda-feira.

★

— Meu filho, mire-se sempre no exemplo dos grandes homens: quando Bolivar tinha a sua ida-de, já era bacharel.

— Perfeitamente, papae; e quando tinha a sua, já havia li- bertado cinco Republicas.



# UM APOSTOLO MARIANO

V

## FALA O PROPRIO PADRE CLARET

Si fosse que os Santos subissem aos altares por aclamação geral hora seria esta em que o Pe. Claret já estaria aureolado com a corôa da maior das glorificações, a da Santidade. Suas virtudes mereceram a aprovação do povo humilde e conquistaram por sua vez o apreço, a veneração e o carinho dos grandes, dos sabios e dos Santos que o conheceram.

Hoje poremos termo a estas afirmações das virtudes do Veneravel: o leitor vae nos dar licença para fechar o rol dos testemunhos que apregoam a santidade do Pe. Claret, fazendo recordação dum escripto claretiano, revelador da virtude e do espirito mariano do santo Arcebispo de Cuba. Fala em terceira pessoa; porem quem conhece a vida do Pe. Claret, rasga logo o véo do anonymato que occulta ao Apostolo de Maria. Assim se exprime o Pe. Claret no seu livro: "Origem do Trisagio":

"A narrativa que vou referir é dos nossos dias; deu-se com um amigo de quem isto escreve e ouvi conta-la a elle mesmo. E' dum joven que desde a meninice sempre professou grande devoção a Maria Santissima. Ainda não desabrochara nelle o uso da razão e já rezava de joelhos todos os dias o santo terço, e depois na mocidade tem rezado diariamente as trez partes do Rosario. Quando criancinha inscreveu-se na Irmandade do Rosario. Foi confrade do Rosario, do Carmo, de Nossa Senhora das Dores e do Immaculado Coração de Maria, sempre cumprindo á risca as obrigações impostas. Jezuava em honra de Nossa Senhora todas as vigalias das festas e todos os sabbados. Sempre rezava as orações da manhã, do meio dia e da noite, bem como as orações das almas; gostava de preferencia de lêr livros que falavam de Maria Santissima; além disso demorava-se muito tempo deante duma imagem de Maria, fazendo suas rezas e orações e falando com Ella em termos de uma tal cordialidade e confiança como não é possivel ter aqui na terra, firmemente persuadido de que Maria Santissima que está no Céu em corpo e alma ouvia-o daquella imagem perante a qual orava; e para mais se afervorar fazia conta que da imagem que tinha á vista ia o que dizia até o original que está no céo, tal como vae a noticia dum a outro recanto pelos fios do telegrapho e pelos cabos submarinos; e assim falava-lhe com fé, confiança e devoção tal qual se realmente a tivesse presente. Movido pela devoção a Maria Santissima abstinha-se não só de peccados mortaes mas tambem dos veniaes, das faltas e das imperfeições; e mesmo das cousas licitas se abstinha com o fim unico de

se mortificar e se privar de alguma cousa em honra de Nossa Senhora. Filho devotado de Maria frequentava tambem os santos Sacramentos, assistia ás rezas na igreja, visitava os doentes e dava esmolas aos pobrezinhos procurando sempre fazer o bem a todos. Parecia-lhe ouvir a voz de Maria ordenando: Faze isto ou aquillo pelo meu amor; e elle o fazia prestes e com perfeição. Amava a Maria, porem, Maria mais o amava posto que sempre lhe concedeu tudo quanto pediu, e ainda por vezes outorgou-lhe graças que nunca pedira nem pensara pedir: no mar e na terra livrou-o muitas vezes de doenças, de perigos e até da morte; isentou-o de tentações e perigos de peccar; viu-se numa occasião como o casto José, e em perigos maiores ainda, mas por meio de Maria Santissima foi libertado e saiu ileso fugindo da tentadora.

Porem o lance mais critico da sua vida foi que um dia, devido a uma pequena indisposição teve de guardar o leito obedecendo assim o mandamento de seus superiores: lá pelas dez horas e meia sentiu-se tão fortemente tentado contra a pureza que não sabia o que mais fazer para vencer a tentação; elle pedia a Maria Santissima, invocava o santo Anjo da Guarda, rezava aos Santos de seu nome e da sua devoção, esforçava-se por distrair a imaginação para objectos differentes, com o fim de desvanecer a tentação e se esquecer della; persignava-se para que o Senhor o livrasse de maus pensamentos, porem todo esforço parecia baldado; afinal virou-se para outro lado buscando fugir á tentação, e então foi que lhe appareceu a Virgem divinalmente encantadora trazendo na mão uma coroa de rosas e dizendo-lhe: esta coroa será tua si venceres. O jovem enlevado ao ver que Nossa Senhora falava com elle e lhe punha a coroa de rosas na cabeça não acertou dizer nem sequer uma palavra, até que a visão desapareceu, ficando o joven aliviado e com o espirito a transbordar de contentamento e alegria. A tentação desapareceu completamente e o jovem nunca mais se viu tentado contra a pureza".

Depois de transcrever esta narrativa só resta exclamar com o divino Mestre: Quem se humilha será exaltado. Querendo o Padre Claret occultar sua humilde pessoa salienta-se esta mais gloriosa atravez das linhas precedentes: Como a violeta quando pisada exala seu perfume mais inebriante, tambem a humildade quando abespinhada se nos apresenta mais seductora.

*P. Militão Viguera, C. M. F.*

Gymnasio São José, Batataes.



# NOTAS E NOTÍCIAS



## = Brasil =

COM a presença do ministro da Educação e Saúde Publica, professores da Faculdade de Medicina, associações medicas e pessoal do Hospital foi inaugurado o dia 24 proximo passado, em frente á enfermaria, que tem o seu nome, no Hospital São Sebastião, na Capital Federal, o busto do professor Carlos Seidl.

O dr. Belisario Penna, antes de inaugurar a herma, fez o elogio do scientista, a quem foi prestada a homenagem.

Falaram depois o dr. Synval Lino, director do Hospital São Sebastião, o professor Miguel Couto, pela Academia Nacional de Medicina; dr. Juliano Moreira, pelo Syndicato Medico; dr. Afranio Peixoto, pela Faculdade de Direito, (de que o professor Seidl foi professor de medicina legal); e o jornalista Pereira Rego.

O dr. Roberto Seidl Filho pronunciou o discurso de agradecimento.

— Pelo ministro da Agricultura foi remettida ao seu collega da Fazenda, para tomar as providencias de sua competencia, copia das portarias que approvaram as instrucções destinadas a reger a fiscalisação da producção e exportação de frutas citricas e de bananas.

— Dias passados foi inaugurada, em Petropolis, a herma do pintor João Baptista da Costa.

A cidade serrana, que o artista tanto amou e distinguiu em seus admiraveis quadros, quiz assim perpetuar no bronze a gloria daquelle espirito de escol.

João Baptista da Costa foi um dos grandes mestres da paizagem no Brasil, e Petropolis inspirou-lhe grande parte de sua obra.

— Pelo ministro da Agricultura foram approvados os quadros do pessoal necessario aos serviços preliminares de estudos de jazidas de ouro, no municipio de Caeté, Estado de Minas, e de jazidas mineraes no Rio Grande do Norte.

— A legação do Brasil em

Quito informou ao sr. Mello Franco, ministro das Relações Exteriores, que o ministro plenipotenciario da Argentina, naquella capital, offereceu uma brilhante recepção aos aviadores brasileiros tripulantes do "Duque de Caxias", tendo sido trocados então brindes muito cordiaes.

— O "Diario Official" está publicando editaes para o conhecimento dos candidatos que desejarem ingressar no quadro medico do Corpo de Saude do Exercito.

A 30 de Dezembro, pelo espaço de 15 dias abrir-se-á a inscripção para o concurso de matricula na Escola de Applicação do Serviço de Saude do Exercito.

Os candidatos approvados nesse concurso serão nomeados segundos-tenentes medicos estagiarios. Cursarão a Escola durante um anno lectivo, sendo-lhes proporcionado os ensinamentos e os estagios indispensaveis, para completa eficiencia do medico militar. Existem actualmente 15 vagas na Escola de Applicação do Serviço de Saude.

Esses estagiarios como alumnos terão os vencimentos de 750\$000.

— Ao ministro das Relações Exteriores foi encaminhado, pelo director do Expediente do Ministerio do Trabalho, a carta de uma mulher brasileira que levada pelo seu marido para a Syria e alli abandonada com seis filhos menores, pede a sua repatriação.

\*

## Extrangeiro

### VATICANO

A Congregação dos Ritos organisou novo catalogo das causas de beatificação e canonisação em cujo numero passou de 328 a 551, assim distribuidas: Africa, 8; America do Norte, 12; America Central, 2; Asia, 24; America do Sul, 21; Oceania, 2; Europa, 482.

As europeas pertencem: 6 á Inglaterra; 1 á Austria; 13 á Belgica; 1 á Tchegue-Eslovania; 116 á França; 3 á Irlanda; 55 á Hespanha; 2 á Hollanda; 271 á Italia; 1 á Rumania; 1 á Yugoslavia; 2 á Portugal; e 2 á Polonia.

Figuram mais no catalogo 57 causas de canonisação e 494 de beatificação, das quaes as mais antigas remontam ao seculo XIII.

— O "Osservatore Romano" annunciara o dia 29 do proximo passado Novembro seria feita collecta em todas as egrejas do paiz, em beneficio da obra de assistencia religiosa aos emigrantes italianos.

O organo do Vaticano salientava o alcance do apostolado, em favor dos trabalhadores, obrigados a deixar a patria, e enumerava as varias organizações criadas para os auxiliar e confortar no estrangeiro. Referia-se á obra do collegio pontifical italiano para a emigração, ás sociedades dos missionarios e á acção particular de numerosos membros do clero, disseminados em todos os paizes para os quaes se dirigem as correntes emigratorias italianas.

— Foi encerrada a Semana do Concílio de Epheso na basilica de Grotta Ferrata. A missa pontifical foi celebrada pelo rito byzantino, com a presença do cardeal Sincero, secretario da congregação da Igreja Oriental, pelo padre Gordillo, vice-presidente do instituto pontificio do Oriente, o qual realisou uma conferencia seguida de execução de cantos de musica byzantina tirados dos manuscriptos conservados na bibliotheca da abbadia de Grotta Ferrata.

\*

### ITALIA

O cardeal Schuster, arcebispo de Milão, dirigiu ao clero daquela archidiocese uma circular, em que assignala que os trabalhos da Acção Catholica proseguem normalmente, de conformidade com as directrizes traçadas nos accórdos concluidos entre a Italia e a Santa Sé. Pede, outrosim, a todos os parochos, que lhe submettam dois nomes para designação dos presidentes das varias secções locais da Acção Catholica e instruc-



ções a respeito dos assistentes e presidentes das associações.

— Guardadas as devidas proporções, diminui sensivelmente o movimento emigratório da Itália, segundo se deprehe de das seguintes cifras: em 1930 deixaram o paiz 339.342 operarios, dos quaes regressaram 162.323, sendo que nos 10 primeiros mezes do anno corrente o total dos emigrantes italianos foi de 244.280, tendo 135.261 voltado á Italia. Como se vê, confrontando-se os dois annos é notavel a diminuição do numero de emigrantes, não obstante a crise economica mundial.

— O principe do Piemonte encarregou o seu ajudante de campo de felicitar o presidente do "comité" organizado para favorecer o consumo dos productos italianos.

A campanha a favor da produção nacional tem encontrado o mais franco apoio em todos os meios da peninsula. Entre os muitos cartazes largamente espalhados na cidade, figura o seguinte, que todos os jornaes transcrevem: "Contaes todos os mezes quantos navios passam as nossas aguas. A nossa balança commercial permanece deficitaria. Para remediar o mal bastaria que todos os italianos comprassem os productos nacionaes que pôdem soffrer comparação com os de qualquer outro paiz".

\*

### HESPAÑHA

O governo resolveu repatriar certo numero de emigrados hespanhoes, que se acham em Havana, desprovidos de recursos de qualquer natureza.

No que respeita aos hespanhoes emigrados nos paizes da America do Sul, que pedem tambem repatriamento, o governo observa que a sua situação não é a mesma dos compatriotas de Cuba, onde as associações hespanholas concorrem com parte das despesas de viagem.

O sub-secretario dos Negocios Extrangeiros está tratando com as companhias nacionaes de navegação de resolver o problema de repatriação, o mais rapidamente possível, dos hespanhoes que vivem sem recursos no estrangeiro.

— Em Granada o sr. Azaña, presidente do Conselho, assistiu á inauguração da estrada recentemente aberta na Serra Nevada. A nova via de comunicação é considerada como uma das melhores da Europa.

### PORTUGAL

A commissão administrativa da Municipalidade de Lisboa cogita do lançamento de um emprestimo de 25.000 contos, destinados ás obras do embellesamento, ampliação e saneamento da capital.

— O ministro das Finanças acompanhado do seu chefe de gabinete, visitou demoradamente as fabricas de conservas de peixe de Peniche. Depois de conversar longamente com os administradores das fabricas, sobre a situação dessa industria, o sr. Oliveira Salazar visitou as cabanas dos pescadores e os alojamentos fornecidos pelos fabricantes de conservas aos seus operarios.

— O Conselho Superior das Obras publicas entregou ao governo a documentação que se refere á construcção dos trechos das estradas de rodagem de Freixo de Espada á Cinta á raia e de Sobral á fronteira com a Hespanha.

— Uma commissão do Syndicato Unico de Construcções entregou ao presidente do Conselho uma representação em que pede a construcção immediata de habitações hygienicas por preços accessiveis aos trabalhadores e a conclusão dos trabalhos do bairro do Arco do Cego.

O syndicato pensa empregar nestas obras algumas centenas de operarios que estão desoccupados.

— O ministro dos Negocios Extrangeiros pediu ao ministro da Instrucção da Hollanda a criação de uma cadeira da lingua portugueza na Universidade de Haya.

\*

### FRANÇA

A Academia de Sciencias conferiu o premio Tchihatchef, de tres mil francos, aos srs. Crivot, director do Museu Lang, de Hanoi, e Alfred Petelot, professor da Escola de Agricultura da mesma cidade, pela sua obra intitulada "Productos Medicinaes".

O premio Alexandre Givry, de mil francos, foi conferido ao sr. Andrés Gougenheim, pelos seus trabalhos hydrographicos levados a effeito em Djibouti, no Congo Belga e na Indochina.

— Gaston Gerard, sub-secretario das Obras Publicas e alto commissario do Turismo, em companhia de varias personalidades francezas e estrangeiras, assistiu ás primeiras experiencias de aproveitamento das rêdes ferro-

viarias, para desenvolvimento do turismo automobilistico sobre trilhos.

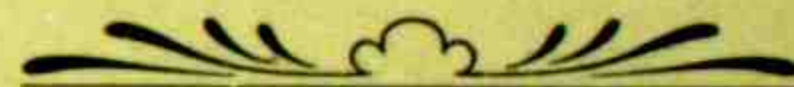
O vehiculo foi conduzido pelo sr. Bourdon Michelin. O ensaio, coroado de pleno exito, vem abrir a perspectiva de ampliar os itinerarios turisticos em todas as regiões da França.

\*

### ALLEMANHA

Monsenhor Schreiber, bispo de Berlim, alludindo ás interpretações erroneas attribuidas ao discurso por elle proferido a 11 do proximo passado Novembro, em uma commemoração de armistício, confirmou que a responsabilidade da mesma cabia exclusivamente a uma agencia de informações alleman e declarou que continuará a trabalhar em favor da approximação franco-alleman e germano-poloneza, que considera como base da paz europea e mundial.

— Em Cassel o professor Adolpho Widans de Goettingen, depois de 4 annos de pacientes pesquisas, logrou produzir vitaminas anti-rachiticas, em formas crystalisadas.



## Como o povo espanhol defende a SANTA VIRGEM

Um dos chefes comunistas da Espanha, Dr. Vallina foi á aldêa de Alajar na provincia de Sevilha para realisar um comicio comunista. Em seu discurso ao povo atacou logo a guarda civil, a propriedade, o governo, etc. Afinal começou a atacar a religião. Ora em Alajar ha uma antiga Madona invocada com o nome de Nossa Senhora dos Anjos. O orador comunista teve a impradencia de ridicularisar a devoção do povo á essa veneranda imagem.

Os habitantes da aldêa, que até então se tinham contido, começaram a protestar; de protestos passaram a obras, e carregando o orador que relutava, o levaram para um tanque e em que o mergulharam por varias vezes sob os gritos: "Viva N. Senhora dos Anjos! Viva nossa Padroeira!" Quando o Dr. Vallina recuperou sua liberdade, apressou-se a toda a pressa a mudar de roupa e voltar á sua casa.





O E V A N G E L H O

**D**OUCO se lê o Evangelho e mais do que nunca é hoje mister que se aprofundem os homens nas meditações sublimes da palavra de Deus. E' pelo Evangelho que chegamos ao conhecimento verdadeiro de Jesus Christo. Quem deseja crer em Jesus Christo, disse o P. Didon, com uma fé racional, baseada em solidos argumentos, tal como a exigem os espiritos cultos, amadurecidos pela independencia e a liberdade, deve, principalmente, se pôr em relação pessoal com Jesus Christo como um personagem historico e real.

Ora, não é possível estar em relação directa e pessoal com um homem que pertence á historia si não lhe conhecemos a vida. E onde se poderá conhecer melhor a vida do Homem-Deus que no Evangelho?

Lede o Evangelho! E' o conselho que dava Lacordarie aos moços do seu tempo. "Começai vossos estudos e leituras, pelo Evangelho, escrevia elle a um amigo. — "Abri o Evangelho, entregai-vos a elle como á alma de vossa mãe. Vossa mãe vinha de Deus e vos amava; o Evangelho vem de Deus tambem, e é o unico livro que recebeu o dom de amar".

O catholico não pode ignorar o Evangelho nesta hora em que até os socialistas o lêem e commentam sophismando e blasphemando.

Musset, le moins credule enfant de ce siècle sans foi como de si escreveu, lia sempre o Evangelho. Depois da morte, encontra-

ram no quarto do poeta infeliz, um Novo Testamento já bem usado.

E a velha creada exclamou:

— Oh! este livro! Não sei o que achava n'elle o meu patrão. Era apaixonado por este livrinho. Lia-o até de noite e o punha sob o travesseiro. E quantas vezes o encontrei chorando quando o lia!

Meus leitores, crentes ou descrentes, um favor: lêde o Evangelho. Não vos arrependereis!

Entretanto, preveni-vos contra a leitura do Evangelho deturpado pelo Protestantismo. Ah! pelas parochias diffundem os protestantes yankees milhares e milhares de textos evangelicos, bem en-

cadernadinhos e preparados como pilula doirada e venenosa. Cuidado!

Quando vos chegar ás mãos um exemplar da Biblia ou tão somente do Evangelho vede logo si nas primeiras paginas figura a approvação da autoridade Ecclesiastica, a censura e o Imprimatur! — Imprima-se! de um Bispo.

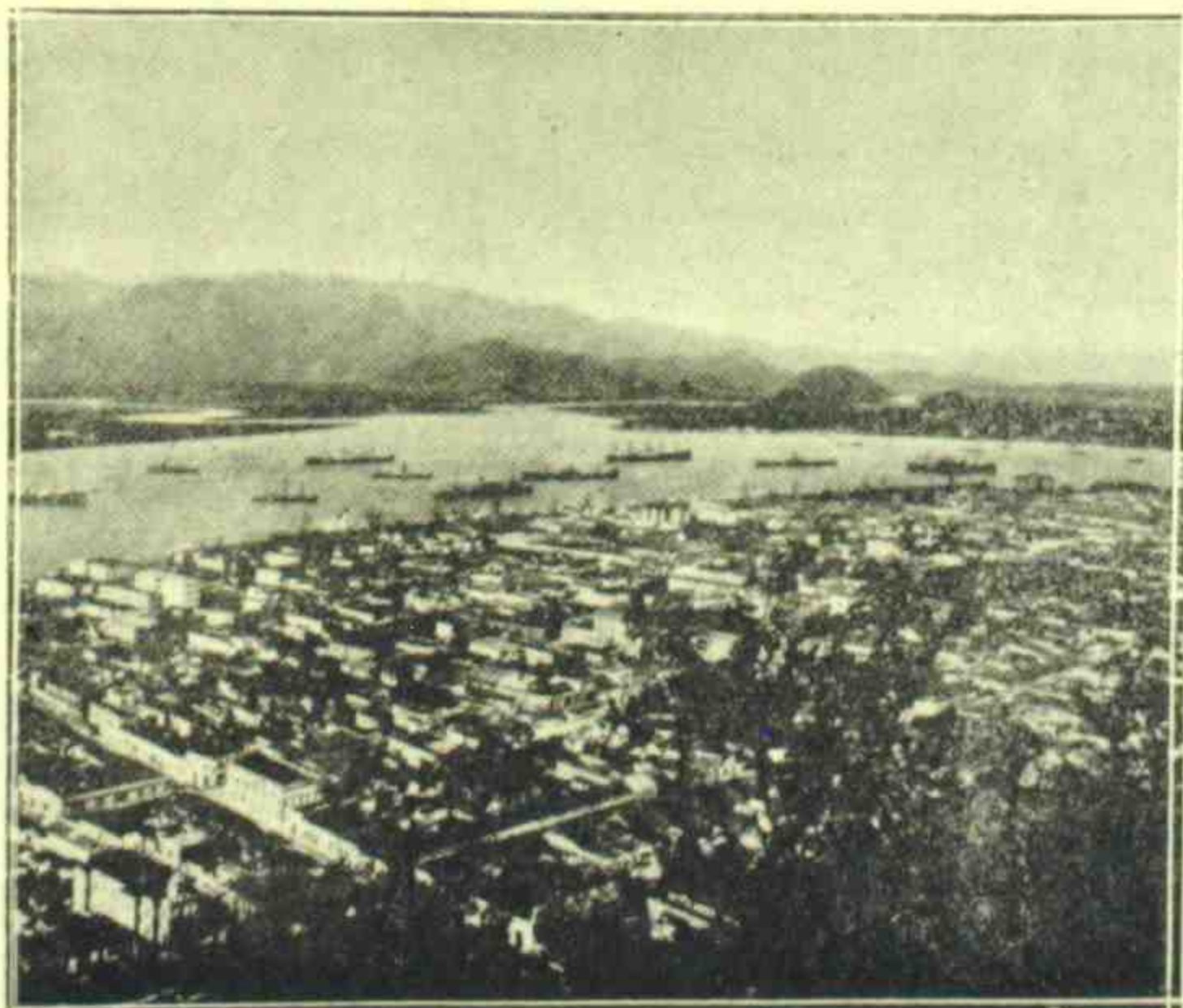
Do contrario, cuidado!

Quando vos vier ás mãos um exemplar do Evangelho e sobre elle pairar duvidas, consultaí o vosso vigario antes de o ler.

Não sejaes imprudentes!

Cuidado com as biblias protestantes U. S. A.!

*P. Ascanio Brandão*



S A N T O S — Panorama.



## VIRTUDE

## HEROICA

66 — (Continuação)

## CAPITULO XII

## Cegueira de Manoela

A resignação adoça o soffrimento.

F. Méchin

SUZANNA nunca lia suas cartas em presença de extranhos. Não querendo trahir seus sentimentos, lia-as em seu quarto, voltando depois de se haver acalmado.

Naquella noite, tendo recebido uma carta de Nina, retirou-se do salão como tinha costume de fazer. Era concebida nos seguintes termos:

Suzanna, minha filhinha.

Tenho duas noticias a dar-te: uma boa, outra má. Não sei se uma contrabalançará a outra; creio que não. A alegria tem um logar, a dôr outro.

Infelizmente esta ultrapassa sempre áquella. Emfim consola-me a certeza de que és muito resignada, e que desta vez como sempre dirá com toda a tua alma o "Fiat", e Deus compadecido de tanta paciencia, de tanta resignação, cessará de nos mandar tantas provações.

Tua mãe está quasi cega. Desde que sahiste d'aquí, ella começou a queixar-se de que sentia diminuir sua vista.

Nada quiz dizer-te, esperando sempre uma melhora, porem o mal se foi accentuando cada vez mais. Si fôr cataracta, não haverá perigo algum, mas... e si não fôr?!

Imagina agora o estado de excitação nervosa em que ella se encontra.

Teu pae é um santo, Suzanna. Muitas vezes tenho perguntado a mim mesmo: Este homem pallido, resignado, paciente será aquelle Francisco de outr'ora?

De bom grado eu soffreria todas as impertinencias de tua mãe, mas queria que poupasse o pobre doente! Elle já soffre tanto! Parece que a sua humildade e resignação mais enfurecem a D. Manoela.

Agora, minha Suzanna, vou dar-te outra noticia que te consolará um pouco. O Pe. Luiz me disse outro dia que Raul está muito bem. Formou-se em medicina e de sociedade com dois ou tres collegas fundou uma casa de saude.

Nos tres ultimos annos de sua carreira,

trabalhou em um sanatorio importante, de sorte que adquiriu pratica. Dizem que tem feito muitas curas e o seu nome já é bastante conhecido.

Não digo que esta noticia compense a dôr da primeira. Conheço o teu coração e sei que nada antepões aos deveres filiaes. Provaste-o de sobra acceitando o casamento com Alfredo. Todavia será um lenitivo para tuas maguas, saber que Raul está bem e que é relativamente feliz.

Poucos dias depois desta conversa com o Pe. Luiz, teu pae perguntou-me: Nina, tu que és a confidente de Suzanna, dize-me: Ella ainda ama a Raul? De certo, respondi-lhe; Suzanna nunca o esquecerá.

— Pobre filhinha! Quanto a fiz soffrer.

E duas lagrimas correram-lhe pelas faces emmagrecidas.

Ainda que se duplicassem os meus padecimentos, continuou elle, eu acharia que mereço mais. Fui o algoz de minha filha. Si pudesse haver uma reconciliação! Sabes alguma noticia de Raul?

— Sei que se formou em medicina e que está muito bem.

— Oh! então já não é possivel o que eu pensei. Nina, por Deus te peço, não repitas minhas palavras a pessoa alguma. Os soffrimentos quebrantaram-me o genio, mas não o brio e a dignidade. Diriam todos, e com razão, que regeitei a Raul como genro, emquanto era pobre, e eu rico; e agora que me vejo nesta triste situação, quero que me venha arrancar della. Promette-me Nina, que não repetirás minhas palavras nem mesmo ao Pe. Luiz?

— Esteja descansado, sr. Francisco, não só para salvaguardar a sua dignidade, como a de Suzanna, não direi cousa alguma.

Desde que fallei em teu nome, Francisco ficou tranquillo, depois continuou:

Como são felizes, Nina, as pessoas que como tu nunca fizeram mal a ninguem. Ainda que se vejam pobres, doentes, abandonadas teem socego e paz de consciencia. Ao passo que aquelles que como eu praticaram sempre o mal, sentem de continuo o aguilhão do remorso a perturbar-lhes a tranquillidade.

Pobre Suzanna! Fil-a por todos os modos infeliz. O que não soffreu quando esperava o casamento com Alfredo! Sua molestia o provou.

— Para que avivar recordações tão tristes, sr. Francisco?

— Ellas nunca saem de minha ideia, Nina. Pobre filha, e o que terá ella passado em todas essas casas onde anda mendigando o pão para o seu pae, outr'ora o seu mais cruel algoz?!

(Continúa)



## Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Maria da Fé — O sr. Arthur Castro Rodrigues.

Silvestre Ferraz — O sr. Thomaz de Aquino Rangel.

Lambary — D. Gabriella Augusta da Costa. — O sr. Antonio Augusto Pinto.

Cambuquira — O sr. Marcelino José de Oliveira.

Tremembé — D. Alice de Azevedo Pacheco, com todos os sacramentos.

Leme — D. Maria Krempel.

S. Paulo — O sr. Benedicto Siqueira Guedes.

Viradouro — O sr. João Ribeiro Silva.

Chrysolia — O sr. Pedro Nunes da Costa.

Bragança — D. Emilia Loureiro de Almeida.

Olympia — D. Maria Theodora da Conceição. — O sr. José Emilio de Carvalho.

Jundiaby — D. Branca Romana de Godoy, a mais antiga assignante da "Ave Maria", embora de posição humilde, soube conquistar boas amizades a bem da religião. — D. Anna Sedizeiski. — O sr. Angelo Azor Martin. — O respeitavel e competente dentista, sr. Brasílio Silveira Martins, sendo sua morte santa e verdadeiramente invejavel. — D. Branca de Almeida. — A intelligente professora d. Cecilia de Almeida, assidua assignante da "Ave Maria" e muito devota do Coração de Maria. — O sr. Victorio Bettin, exemplarissimo catholico e muito bondoso e attencioso com todos. — O sr. Carlos Erhart, exemplar pae e modelo de esposos.

Guaxima — D. America Baptista de Mendonça. — D. Oriinda Mendonça França.

Araguary — D. Maria Therezinha.

Palma — D. Maria Magdalena Sexto de Oliveira.

Castro — O sr. Semaria Chaban.

Curityba — D. Carmen Vieira.

A's exmas. familias enlutadas nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

# MÃES...!

Quereis vossos filhinhos bellos e robustos?

Alimentai-os  
com a deliciosa CREME DE CEREAES  
**Arrozina**

ARROZINA é preparada exclusivamente para os estomagos delicados das crianças.

ARROZINA é um optimo alimento das crianças e de facil digestão

ARROZINA nutre, engorda e fortifica as crianças.

ARROZINA é administrada em biberon ou em mingaus.

*Valiosas opiniões de dois notaveis especialistas em molestias das crianças*

DR. MARGARIDO FILHO:

E' com prazer que declaro estar já a longo tempo empregando em minha clinica, o Creme Arrozina, obtendo sempre optimos resultados na alimentação das crianças.

(Assignado) Margarido Filho

DR. OLINDO CHIAFFARELLI:

Attesto que emprego em minha clinica o Creme Arrozina, considerando-o optimo na alimentação das crianças. (Assignado)

Olindo Chiaffarelli

PREÇO DE UM PACOTE: 3 \$ 000

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

## A saude das creança Vermes intestinaes Dever imperioso dos paes

Um grande e illustrado medico francez, especialista de molestias de creanças, escreveu numa revista medica o resultado de suas observações de longos annos sobre a vida e molestias das creanças. Segundo esse scientista abalitado, quasi todas as molestias da infancia têm como causa principal os vermes que se accumulam nos intestinos delicados das creanças. Assim, muitas vezes, os nossos pequeninos filhos dormem mal, têm o ventre crescido, são fracos e rachiticos, soffrem indigestões continuas, diarrhéas, vomitos, fastios, nervosismo, etc., e isto tudo corre por conta dos terriveis parasitas intestinaes. O que não resta duvida, conclue o referido especialista. é que as creanças depois de uma certa idade precisam tomar um lombrigueiro apropriado que é, muitas vezes, a sua propria salvacão. Mas o que se entende por um lombrigueiro apropriado? E' um lombrigueiro que não tenha dieta, que seja gostoso, que dispense purgativos, que não contenha oleo e

que, principalmente, não irrite os intestinos delicados da creança e que possa ser tomado sem cuidados medicos. O Licor de Cacau vermifugo de Xavier é bem o lombrigueiro das creanças, porque prehenche todas as exigencias dos mais abalitados especialistas. As creanças que tomam o Licor de Cacau vermifugo de Xavier, eliminam os vermes, crescem fortes e robustas, dormem e comem bem, não têm indigestões e são o encanto do lar. E' dever imperioso dos paes darem a seus filhos esse lombrigueiro.

## Dos males o menor

— Mamãe, o que seria peor para ti, que fosse atropelado por um automovel, ou que as calças se me rasgassem?

— Ai, meu filhinho! Nem me falles nisto. Tendo a ti vivo e são, o resto não me importa!

— Estou muito contente, mamãesinha, porque queria sómente dizer-te que acabo de rasgar as calças.



# LOMBRICOI.

"JACCOUD"



O mais prompto e eficaz específico contra as Lombrigas e demais vermes parasitas intestinaes.

O Lombricoli é de efeito seguro, suave e sem nenhum perigo para as creanças.

Não é irritante e não exige dieta

Encontra-se nas boas pharmaclas

"LABORATORIO JACCOUD"

Nova Friburgo

Est. do Rio

## Nossos livros

Avisamos aos nossos freguezes e consumidores a pequena alteração de preços que ultimamente soffreram nossos livros

MANNÁ DO CHRISTÃO

e DEVOTO JOSEPHINO

que para o futuro estarão á venda ao preço de 3\$000 — pelo correio, 3\$500

Nesta Administração — Caixa, 615 — S. Paulo

## Os attestados chovem!

"A bem dos que soffrem de molestia identica, venho publicamente attestar que soffrendo de ha muitos annos de tenaz bronchite asthmatica colhi os mais vantajosos resultados possiveis do uso do PEITORAL DE ANGICO PELO-TENSE.

Sempre que tenho recorrido a esse bemfazejo Peitoral, tenho tido plena satisfacção da minha confiança. — Pelotas, 20 de Setembro de 1922. — Agostinho Pereira de Almelda".

CONFIRMO este attestado

Dr. E. L. FERREIRA ARAUJO

(Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROPARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires, Amarante & C., etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

## Cabellos brancos?!



Signal  
de  
velhice

A Loção Brilhante faz voltar a côr natural primitiva (castanha, loura, doirada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, facil e agradável.

A Loção Brilhante é uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabello, assim como, combate a calvicie, revitalizando as raizes capillares. Foi approvada pelo Departamento Nacional da Saude Publica, e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do estrangeiro.

## Casa propria ao alcance de todo inquilino

Em qualquer bairro da Capital Federal, São Paulo e Santos, mediante uma entrada inicial de 20 % e o restante em mensalidades bastante inferiores ao aluguel corrente.

### Terreno propriedade do comprador da casa

"LAR BRASILEIRO" constróe em terreno de propriedade do comprador de uma casa, desde que este terreno esteja situado em logares dotados de boas communicações e de todos os serviços publicos. O terreno será avaliado pela Sociedade e o seu valor computado no pagamento da entrada inicial de 20 %. O comprador da casa poderá antecipar o pagamento da sua divida, reduzindo a quota mensal, sem estar sujeito a multas. Pode, tambem, encurtar o prazo quanto quizer augmentando a mensalidade.

### TERRENOS AVULSOS

Compramos, dinheiro á vista, lótes avulsos de terrenos, dotados de modernos melhoramentos, directamente do dono, sem intervenção de intermediarios.

## "LAR BRASILEIRO"

Associação de Credito Hypothecario

Succursal de São Paulo:

Rua Boa Vista, 31 — Edifício da SUL AMERICA